



A fronteira é logo ali

Chapecó

DARCI DEBONA

A expansão do ensino superior gratuito alcança, também, quem tinha que cruzar o Estado e mudar de endereço – e de vida – para cursar uma universidade federal. Desde 2009, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) atende à demanda da região Oeste. São 33 cursos e 42 turmas, que oferecem 2.160 vagas. Para chegar lá, é preciso estudar muito por três anos. A porta de entrada para quem pretende ingressar na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A oferta de vagas é feita uma vez por ano. Com a nota do Enem, os alunos devem se inscrever no processo seletivo da instituição, que dá bônus de 10% para cada ano do ensino médio cursado em escola pública.

As vagas são abertas em cinco campi: Chapecó, Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Laranjeiras do Sul (PR) e Realeza (PR). No último processo, em 2011, foram 15 mil candidatos. Em Chapecó, foram 5,1 mil candidatos para as 863 vagas, o que gerou uma concorrência de 5,9 candidatos por vaga. Os cursos mais procurados em SC foram Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, com 18,1 candidatos por vaga, e Enfermagem, com 17,7 candidatos por vaga. Os cursos mais concorridos em toda a universidade foram Arquitetura e Urbanismo, ofertado em Erechim, com 37,1 candidatos por vaga, e Medicina Veterinária, ofertada em Realeza, com 35,6 candidatos por vaga. Mesmo assim, há cursos que não preenchem o número de vagas, principalmente as licenciaturas, que já tiveram até seis chamadas.

A criação da UFFS, em 2009, foi uma reivindicação da comunidade e teve papel importante dos movimentos sociais. A UFFS é apenas a segunda universidade federal em Santa Catarina. Antes, os estudantes da região Oeste que buscavam uma universidade federal tinham que se deslocar até 700 quilômetros, até Florianópolis, ou para outras instituições, como a Universidade Federal de Santa Maria-RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ou Universidade Federal do Paraná (UFPR). Para alunos de baixa renda, a outra opção era tentar universidades particulares e comunitárias, com bolsas de estudo.

Além de ofertar ensino, a instituição teve um impacto cultural e econômico na região, com a contratação de professores e funcionários de várias regiões do país. Enquanto os prédios no campus de Chapecó estão em execução, a instituição funciona em espaços alugados. A expectativa é de que, no segundo semestre de 2012 ou início de 2013, as aulas já ocorram no campus, que fica na saída para Guatambu.

darci.debona@diario.com.br



FELIPE BARUCCI

UFFS, com sede em Chapecó, encurta a distância entre universidade federal e estudantes, que tinham que se mudar para o litoral

CURSOS EM CHAPECÓ

11 cursos 940 vagas
no último vestibular havia:
5,97 candidatos/vaga

Administração: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno

Agronomia: 50 vagas no segundo semestre diurno

Ciência da Computação: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno

Enfermagem: 40 vagas primeiro semestre diurno

Engenharia Ambiental e Energias Renováveis: 50 vagas no primeiro semestre diurno

Filosofia: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno

Geografia: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno

História: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno

Pedagogia: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno

Licenciatura Português/Espanhol: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno

Ciências Sociais: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno

Duas opções

O candidato pode optar por dois cursos de graduação, opção 1 e opção 2. Mas ele só concorrerá ao curso de sua opção 2 caso as vagas para esse curso não tenham sido preenchidas por candidatos de opção 1. O candidato pode, inclusive, optar pelo mesmo curso em campi diferentes.

BÔNUS PARA ALUNO DA ESCOLA PÚBLICA

Na UFFS, o candidato que cursou o ensino médio em escola pública ganha uma bonificação de 10% por ano estudado sobre a nota da prova do Enem. Ou seja: se o candidato estudou os três anos de ensino médio numa escola pública, terá um bônus de 30% sobre a nota do Enem.